

Oswaldo Martins RAVAGNANI*

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna – *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo, Edições Loyola, 1986. 134p.

Mais uma obra vem enriquecer a já vasta produção do professor Aryon. E, como as outras, de leitura indispensável. Na introdução o professor adverte para o seu objetivo: “Este livro tem sua origem numa série de artigos publicados em 1982, 1983 e 1984 no jornal mensal *Porantim*, órgão informativo e crítico do Conselho Indigenista Missionário (CIMI). A intenção do livro é a mesma dos artigos: divulgar, de forma sistemática, alguns conhecimentos sobre a existência das línguas indígenas do Brasil e sobre as relações que se vão descobrindo sobre elas. Como trabalho de divulgação, não é destinado aos especialistas em línguas indígenas, mas ao público geral interessado no conhecimento das populações indígenas deste país, inclusive aos próprios índios que porventura gostariam de ter uma informação de conjunto sobre a situação da língua de cada um em relação às línguas de todos”.

Além de constituir uma importante contribuição para o conhecimento científico das línguas indígenas brasileiras, como afirma Ruth Monserrat, no prefácio, o livro se destaca, também, pelo calor com que o professor Aryon conclama os estudiosos de lingüística a se interessarem pelo assunto.

Nos dez capítulos da obra o Autor relaciona os poucos trabalhos já realizados sobre esta ou aquela língua e chama a atenção para o imenso campo disponível para os interessados em pesquisas nesta área. É um incentivo e um chamamento que, creio, despertará muitos professores e alunos de cursos de pós-graduação que geralmente terminam os créditos sem terem escolhido assunto para a dissertação.

De leitura fácil e agradável, sem terminologia técnica que só um lingüista poderia entender, com a adequada explicação do significado dos conceitos utilizados, a obra visa

* Departamento de Antropologia, Política e Filosofia – Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação – UNESP - 14.800 – Araraquara – SP.

alcançar um público mais amplo. E à medida que vai tratando deste ou daquele grupo indígena vai abrindo caminho para novas pesquisas, sugerindo temas, citando tribos cuja população, muito escassa, fala uma língua que permanece à espera de estudos, enquanto outras desapareceram sem terem sido pesquisadas. “É por isso extremamente preocupador o fato de que a maioria das línguas isoladas ainda faladas no Brasil se encontre ameaçada de desaparecimento, em alguns casos realmente iminente, dado o extremamente diminuto número de pessoas que ainda as falam, e que várias delas não tenham sido estudadas de modo nenhum”.

A cada grupo citado segue, com muita acuidade, a localização geográfica e a filiação em família ou tronco. A seguir encontram-se dados sobre o número de falantes e a situação em que se encontram. Acompanha uma relação dos estudos realizados sobre sua língua, compondo, desse modo, uma imensa bibliografia que inclui desde os primeiros colonizadores até as últimas teses defendidas, citadas em nota de rodapé ou na bibliografia final. Encontram-se, ainda, 34 quadros com palavras de várias línguas indígenas, onde se observa o parentesco entre elas, numa preocupação bastante didática.

A obra contém os seguintes capítulos: 1-As línguas indígenas, 2-A família Tupi-Guarani, 3-O tronco Tupi, 4-O tronco Macro-Jê, 5-A família Karib, 6-As famílias Aruák e Arawá, 7-Famílias lingüísticas menores ao sul do Amazonas, 8-As famílias Tukano, Maku e Yanomami, 9-As línguas isoladas, 10-As línguas gerais. Encerra o livro um índice de línguas indicando a sinonímia, a família lingüística correspondente e a página onde foi citada.